

A QUALIDADE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS: AVALIAÇÃO PÓS - OCUPAÇÃO PARQUE RECREATIVO DOUTOR ITAGIBA AUGUSTO DA SILVA

Fernando Kennedy Braga Oliveira ⁽¹⁾; Raul José da Costa ⁽²⁾.

⁽¹⁾ Graduando em Arquitetura e Urbanismo - Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM. E-mail: fernandokbraga00@gmail.com

⁽²⁾ Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo - Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM. E-mail: rauljc@unipam.edu.br

1 INTRODUÇÃO

As áreas livres da cidade, em geral, são espaços que oferecem - teoricamente - apropriações espaciais, por parte dos habitantes, que, além de incitar processos de interação social, permitem o estabelecimento de uma relação homem-natureza - contrastante, por sua vez, com os aspectos morfológico-urbanos de grande parte do ambiente edificado das cidades.

Nesse contexto, os parques urbanos, objeto de estudo deste trabalho, que surgiram como soluções de higienização e manutenção da qualidade de vida das cidades inglesas do século XVIII - cujas más condições sanitárias foram desencadeadas e intensificadas devido às transformações urbanas decorrentes da Revolução Industrial (SEGAWA, 1996) -, se configuram como unidades urbanas de uso coletivo que são passíveis de estudo, visto que sua importância dentro do tecido da cidade está diretamente relacionada à amenização das estruturas urbanas (e dos fenômenos por elas desencadeados: microclimas, áreas de alto índice de poluição e condições de vida precárias, dentre outros) através de espaços que proporcionem qualidade de vida à população (MELO, 2013).

Assim, a realização de uma avaliação pós-ocupação (APO) - que consiste na análise do desempenho do ambiente construído depois que os processos urbanos já estejam nele ocorrendo (RHEINGHANTZ *et al*, 2009) - do Parque Recreativo Doutor Itagiba Augusto da Silva (conhecido como “Lagoa Grande”) localizado na cidade de Patos de Minas - MG, a ser realizada neste trabalho, se torna pertinente na medida em que as análises dos espaços livres urbanos da cidade em questão são escassas. Por conseguinte, o desenvolvimento físico-territorial da cidade é um fenômeno que justifica, ainda, a importância de um estudo que busque avaliar e qualificar um de seus espaços de ocupação coletiva para que a sua gestão e apropriação possam ser (re)pensadas no sentido de se adequar e satisfazer as necessidades urbanas locais.

Portanto, o objetivo final deste estudo diz respeito à conformação de diretrizes de projeto para construção de espaços de uso coletivo que contenham as estruturas de apropriação necessárias à permanência da população nesses lugares e que, ao mesmo tempo, se adequem à sua realidade urbana de inserção.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho é resultado (não conclusivo - na medida em que considera que os fenômenos urbanos são mais complexos do que aquelas inferências determinadas em estudos muito específicos) de problematizações genericamente formuladas com base em análises de espaços públicos - cujo estudo faz parte do repertório de pesquisas dos autores. Nesse sentido, tendo como proposta principal a investigação de aspectos de interesse da população urbana relativos à qualidade do espaço do Parque Recreativo Doutor Itagiba Augusto da Silva, no que diz respeito à sua ocupação e apropriação pelos habitantes da cidade, utilizou-se como ferramentas de análise dois métodos de avaliação centrados no lugar elencados por RHEINGHANTZ *et al* (2009) - a saber: questionários e mapa comportamental - e um deles derivados (a nuvem de palavras).

A primeira etapa do trabalho consistiu no reconhecimento do local de estudo e na determinação de suas particularidades. Por conseguinte, foram aplicados 36 questionários a pessoas que se encontravam no parque analisado, buscando - a partir dessa amostragem - caracterizar os usuários do espaço, bem como coletar percepções individuais que, posteriormente, serviram como objetos de entendimento da representatividade (da imagem¹) da Lagoa Grande para a população. Os questionários aplicados possuíam, de maneira geral, perguntas referentes à qualidade do espaço público em foco, bem como um tópico específico onde os entrevistados escreveram aqueles itens que representam os maiores problemas, subjetivamente elencados, relativos ao lugar estudado.

A segunda etapa, por sua vez, consistiu na construção de um mapa comportamental - que demonstra os principais fluxos estabelecidos pelos usuários do parque - cujo uso principal se deu através da avaliação inter-relacional entre os caminhos percorridos pelas pessoas e as estruturas físicas e de uso (comercial, de descanso, de exercício, dentre outros) existentes no perímetro, e no entorno, da “Lagoa Grande”.

¹ ARGAN (1998), em seu trabalho “A história da arte como história da cidade” defende que uma imagem real do meio urbano (que equivale àquela percebida por seus habitantes) somente pode ser estabelecida mediante a sobreposição de percepções individuais dos usuários dos espaços das cidades.

Ainda, o último processo de análise da qualidade do espaço do parque se deu por meio do levantamento quantitativo dos itens problemáticos mais recorrentes dentro daqueles respondidos no questionário aplicado aos usuários da “Lagoa Grande”. Como resultado dessa etapa, foi construída a “nuvem de palavras”, que nada mais é do que a representação gráfica daqueles dados coletados nas entrevistas, e que, para usos técnicos, fundamentam o projeto de medidas de melhoria do espaço público para atendimento das necessidades de seus usuários.

Por fim, os dados e informações coletadas a partir dos três métodos supracitados fundamentaram avaliações de aspectos positivos e negativos do espaço público analisado, e problematizações referentes ao papel do espaço público dentro da cidade de Patos de Minas (sem sugerir, aqui, generalizações) - considerando as suas particularidades de gestão, uso e apropriação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados dos três métodos utilizados para análise do Parque Recreativo Doutor Itagiba Augusto da Silva, foi possível observar que a “Lagoa Grande” estabelece uma relação urbana de grande importância dentro da cidade de Patos de Minas - e não somente no contexto do bairro em que está inserida -, uma vez que o número de pessoas que acessam seus espaços com frequência em média de 3 vezes por semana e que utilizam como meio de transporte de chegada ao parque um veículo próprio (ou carro ou moto) - fato que sugere que essas últimas não residem nas proximidades do parque - equivale a aproximadamente 38% e 65% dos usuários entrevistados, respectivamente. Por conseguinte, dentre outros dados levantados, aqueles considerados de maior representatividade, dentro do que se espera, aqui, analisar, como a qualidade das estruturas existentes (aparelhos de academia, o parquinho, os mobiliários, os locais de descanso, e “a ilha²”) para uso da população, tiveram como índices de avaliação predominantes as classificações de muito ruim a ruim.

Outro ponto relevante que se mostrou passível de problematização diz respeito à questão da classificação geral da ilha (considerando todas as suas estruturas e condições de apropriação e uso componentes). Tendo índices de avaliação de muito ruins a bons, esse espaço se mostrou, frente às percepções da população, um local de insegurança.

² A “ilha” é um espaço, pertencente ao parque, localizado em seu interior. Acessada por meio de uma ponte, ela é aberta à frequentação e possui elementos de arborização e estruturas físicas de suporte a usos de atividades coletivas ali anteriormente realizadas - como uma guarita que era usada como local de trabalho de pessoas que organizavam passeios de pedalinhas nas águas da lagoa.

Dando continuidade, o mapa comportamental, aliado à análise dos pontos de interesse (comércios fixos e não fixos, edificações do entorno e estruturas de uso e ocupação) mostrou que além de um local de uso coletivo da população, o parque também se configura como um ponto nodal que interliga diferentes regiões da cidade e que, em termos de aproveitamento potencial de sua qualidade urbana de uso, é pouco aproveitado.

Na nuvem de palavras, por sua vez, os principais itens de melhoria elencados pela população usuária do parque foram: a segurança, a pavimentação, a iluminação, o parquinho, e a colocação de banheiros.

O Parque Recreativo Doutor Itagiba Augusto da Silva possui potencial urbano de aproveitamento para uso efetivo da população, porém, não possui - ou contém precariamente - as estruturas necessárias à boa ambiência/fruição dos usuários no espaço.

4 | CONCLUSÕES

- (i) O Parque Recreativo Doutor Itagiba Augusto da Silva necessita de estruturas que forneçam a seus frequentadores um sentimento de segurança, que é conseguido ou com o aumento da guarda local, ou com o aumento da apropriação do espaço por parte dos habitantes da cidade.
- (ii) Há de se considerar a reurbanização do espaço da “Lagoa Grande” como medida de atendimento aos novos desejos sociais contemporâneos, que, por sua vez, possam sugerir o aumento do uso do espaço e da possibilidade de socialização da população urbana em um espaço livre.
- (iii) Além de diretrizes projetuais que envolvam a instalação de banheiros públicos, bebedouros, e equipamentos de uso coletivo (mobiliários, aparelhos de academia e para uso infantil) que atendam a população de maneira mais efetiva, como metodologia de projeto de espaços livres observou-se que o *place making*³ (GOMES, 2015) é uma alternativa de criação e adequação de espaços de uso coletivo às novas formas urbanas de ocupação e apropriação.

REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte como História da Cidade**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GOMES, Viridiana Gabriel. **A rua como espaço inclusivo: um método de análise**. 2015. Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília.

³ Segundo (GOMES, 2015) o *placemaking* é um processo de projeto onde há a negociação das decisões entre todos, e também onde ocorre uma leitura mais dinâmica da cidade, e o contexto urbano de intervenção, antes de determinados os aspectos físicos de construção.



MELO, Mariana Inocência Oliveira. **Parques Urbanos, a natureza na cidade: práticas de lazer e turismo cidadão.** 2013. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade de Brasília - UNB, Brasília.

RHEINGANTZ, Paulo A. *et al.* **Observando a Qualidade do Lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação.** Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Rio de Janeiro - FAU/UFRJ, Rio de Janeiro, 2009.

SEGAWA, Hugo. **Ao Amor do Público: jardins no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel, 1996.